

## ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA REALIDADE OBJETIVA DE ESTUDOS SOBRE PROCESSOS DE INCLUSÃO PROMOVIDOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL – 2013 a 2016

Cláudio dos Santos Costa \*

Kátia Oliver de Sá \*\*

Moisés Henrique Zeferino Alves \*\*\*

Joilson Oliveira dos Santos \*\*\*\*

### RESUMO

Esse trabalho é uma sistematização de resultados da segunda fase de uma pesquisa matricial que vem sendo elaborada por uma rede de pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – GEPEFEL/UCSal. Tem como questão central investigar a partir do balanço da produção do conhecimento, o que aponta a caracterização bibliométrica e epistemológica sobre os processos de inclusão no âmbito da Educação Física escolar, considerando uma análise da produção de artigos científicos produzidos no período de 2013 a 2016? A pesquisa tem como objetivo na primeira fase, investigar a realidade do balanço da produção do conhecimento de artigos científicos a partir de análise bibliométrica para reconhecer a caracterização científica em que se colocam as propostas de estudos da inclusão no âmbito do ensino de Educação Física escolar; na segunda fase desenvolver uma análise epistemológica destes artigos para reconhecer a pertinência da reflexão filosófica dos pesquisadores sobre os objetos investigados. A pesquisa teve duas fases de realização e foi do tipo documental indireta com análise de vinte artigos publicados em periódicos científicos de Educação Física com *qualis* A1, A2, B1 e B2; na primeira fase da investigação em 2017 foi realizada uma investigação bibliométrica e na segunda fase em 2018 foi desenvolvida uma análise epistemológica que se pautou em categorias da crítica dialética. Os procedimentos da primeira e segunda fase da pesquisa promoveram exposição sistematizada, análises de dados e informações que abarcaram procedimentos quantitativos e qualitativos, a partir de uma dada organização lógica. Como resultados principais, destacamos que foi possível reconhecer nos dezenove artigos, 02 produções com enfoque de abordagem positivista e 17 com reflexões filosóficas apoiadas na abordagem fenomenológica; não foi identificado artigos com abordagem crítica dialética. Os artigos demonstram graus diferenciados de pertinência sustentada por determinadas reflexões filosóficas, considerando os enfoques colocados nas problematizações dos objetos; a ênfase dada ao tratamento metodológico de controle sobre os objetos e que foi descrito pelos pesquisadores, evidenciaram interferências que colocam o objeto num processo de isolamento. Analisando as relações que os elementos – problema, metodologia e principais resultados, estabelecem nos artigos foi possível reconhecer em que objetividade de pertinência os resultados das investigações se colocaram em função de interesses. Foi identificado que (89,4%) das pesquisas, os pesquisadores expõem a compreensão sobre a prática

\* Autor: Professor Licenciado em Educação Física pela UCSal, Especialização em Educação Especial Inclusiva - UNIASSELVI e membro pesquisador do GEPEFEL/UCSal.

\*\* Autor: Professora Licenciada em Educação Física pela UCSal, doutorado e mestrado em Educação pela FACED/UFBA e pós-doutorado e Filosofia e História da Educação pela FE/UNICAMP. Membro e coordenadora da linha – Epistemologia, História e política de educação Física, Esporte e Lazer do GEPEFEL/UCSal.

\*\*\* Autor: Professor Licenciado em Educação Física – UNIRB, Especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – UFBA, Especialista em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo – UFBA, Mestre em Educação e Doutorando em Educação – UFBA.

\*\*\*\* Autor: Professor Licenciado em Educação Física – UCSAL.

pedagógica sem estabelecer relações da escola com a sociedade e o modo em que ocorre a produção da vida e as contradições existentes nos processos considerando a visão de mundo, que diz respeito ao projeto histórico de sociedade e de escola.

**Palavras-chave:** Produção do conhecimento. Epistemologia. Bibliometria. Educação Física Escolar. Processos de inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

O balanço da produção do conhecimento que vem sendo desenvolvido por pesquisadores da área de Educação Física no Brasil evidencia que a unidade orgânica do conhecimento produzido deve estar vinculada de forma efetiva as problemáticas objetivadas pela necessidade social, e que pedagogicamente sejam pertinentes em estudos e pesquisas que tratam do processo de inclusão no âmbito das aulas de Educação Física. Sobre essa questão, Taffarel (2017, f. 21) coloca que na batalha das ideias voltadas à construção de alternativas para o avanço do ensino de Educação Física, no estágio atual do que vem sendo produzido e publicado é preciso levantar a crítica capaz de sintetizar a movimentação problematizada de questões cruciais que respondam à necessidade de avanço para o ensino de Educação Física.

Os interesses epistemológicos de fenômenos educacionais do campo da Educação Física Escolar registram que, em produções *stricto sensu*, publicações em periódicos e na literatura na área, não apontam proposições pedagógicas pertinentes que possam contribuir para a transformação da realidade que trata da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. Portanto, há evidências em pesquisas que tratam de balanços da produção do conhecimento, que determinadas investigações não desenvolvem objetivações concretas que possam apontar contribuições que proponham mudanças pedagógicas em condições de alterar a realidade objetiva para o avanço da área<sup>1</sup>. (SILVA, 1997; SÁ, 2013; SANCHEZ-GAMBOA, 2017; HÚNGARO, OLIVEIRA, 2017; TAFFAREL, ESCOBAR, 2017; VIEIRA, PEÑA, 2017) Esse dado de realidade justifica a necessidade de investigar epistemologicamente as comunicações científicas publicadas em artigos científicos.

Taffarel e Santos Júnior (2017, p. 124) destacam, ao analisarem os resultados da

---

<sup>1</sup> No tratamento investigativo de ancoradouros conceituais a ser desenvolvido no processo de análise dos artigos científicos é possível verificar na segunda fase da investigação a diversidade do aparelho conceptual dos pesquisadores, quando promovem suas formas de dedução e induções sobre os objetos de investigação. Assim, é possível identificar a existência de uma rede ramificada de formas de atingir o objeto de conhecimento desenvolvido pelos pesquisadores, por meio do sistema da base lógica de pensamento produzido nas investigações, o que gera a realidade objetivada e sua pertinência em função das necessidades pedagógicas justificadas nas problemáticas, objetivos investigativos e resultados anunciados pelos pesquisadores.

investigação da pesquisa EPISTEFNORDESTE<sup>2</sup>, que há uma tarefa necessária para se obter uma posição científica crítica sobre a produção do conhecimento em Educação Física, que diz respeito à necessidade de superação das concepções naturalista, biologicista, organicista, mecanicista e cartesiana que dicotomizam o homem e a mulher em corpo e mente.

Para Sasaki (1997), a discussão no campo da educação sobre a inclusão social vem acontecendo e se efetivando em países desenvolvidos desde a década de 80. No Brasil, porém, somente a partir da Constituição da República Federativa de 1988 é que aumentou o número de estudos voltados para essa área. Ainda, segundo Aguiar, no campo da educação formal eles tomaram corpo de forma mais sistemática, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

O conceito de “inclusão” tem servido aos discursos de professores progressistas, mas também conservadores, assim como atende aos diversos posicionamentos político-ideológicos, gerando dificuldades para identificar suas filiações, considerando o que vem sendo produzido nas pesquisas. Ao mesmo tempo, tem sido tratado em oposição à exclusão.

Segundo Garcia (2004, f. 23) nas políticas públicas:

o conceito inclusão, nas suas diferentes expressões (social, educacional, escolar, entre outras), aparece acompanhado de uma aura de “inovação” e “revolução”, até mesmo como “novo paradigma” social. Embora suas raízes pareçam estar em uma matriz de pensamento que explica de maneira mecânica as relações sociais, e de ter sido originado numa compreensão que privilegia a manutenção da organização social vigente, atualmente vem sendo usado como algo que pode superar a ordem social estabelecida. Em outros termos, é apresentado como solução para a exclusão social com o objetivo de refletir sobre as qualidades do conceito inclusão em exprimir uma realidade que possa suplantar o conjunto de condições sociais definido por exclusão social.

Sobre o conceito de exclusão, esta teria se modificado nos últimos anos, deixando de referir-se apenas aos grupos excluídos para focalizar também os processos que conduzem às situações de exclusão (OLIVEIRA 2000 apud GARCIA, 2004, p. 25). Essa análise estaria relacionada ao novo conceito de pobreza, vinculado à ideia de vulnerabilidade e precarização das condições de vida. Contudo, a identificação de grupos e situações de exclusão tem provocado debates mais recentes em torno da produção de inclusão social, o que nos permite refletir ao tratar da área de Educação Física na condição de recuperar o que vem sendo tratado nas produções de investigação sobre Educação Física adaptada e/ou inclusiva.

---

<sup>2</sup> Essa pesquisa realizada no período de 2012 a 2015 por 86 pesquisadores das regiões nordeste e sudeste, permitiu resgatar as contribuições das análises epistemológicas desenvolvidas por pesquisadores de 123 cursos de Educação Física da região nordeste.

Dessa forma, ao buscar compreender as políticas de inclusão no campo da educação e mais especificamente na área de Educação Física, percebe-se a necessidade de discutir o posicionamento de pesquisadores sobre os significados e sentidos que atribuem aos dois conceitos para verificar a pertinência em que se colocam para promover avanços pedagógicos.

Esse é um projeto de pesquisa que está situado em uma pesquisa matricial<sup>3</sup> que está sendo produzida por um coletivo de pesquisadores em rede, cuja proposição vincula a formação de iniciação de pesquisa no campo da epistemologia.

A pesquisa teve como objetivo na primeira fase em 2017, investigar a realidade do balanço da produção do conhecimento de artigos científicos a partir de análise bibliométrica para reconhecer a caracterização científica em que se colocam as propostas de estudos que tratam da inclusão no âmbito do ensino de Educação Física escolar e que foram publicados no período de 2013 a 2016. Para a concretização deste objetivo da pesquisa foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

A) Identificação e levantamento de dezenove produções de pesquisas sobre Educação Física adaptada ou inclusão em aulas de Educação Física escolar, publicadas em periódicos científicos da área de Educação Física, considerando o período de 2013 a 2016, cujos periódicos *online* de *Qualis* A1, A2, B1 e B2 encontram-se na Plataforma Sucupira do CNPq;

B) Realização de análise de elementos desenvolvidos na investigação a partir de uma Matriz Paradigmática com dois processos de levantamento e análise de dados das produções investigativas, considerando a elaboração de dois quadros de dados. O primeiro quadro foi elaborado na primeira fase e abarcou levantamento e sistematização de elementos bibliométricos, considerando uma caracterização dos objetos de investigação (denominação do periódico, *Qualis*, ano de publicação, autor(es), origem da pesquisa – universidade/grupo/linha, agência de financiamento).

Na segunda fase da pesquisa a Matriz Paradigmática foi ampliada com elementos epistemológicos extraídos dos artigos, considerando as seguintes categorias: pergunta-síntese, objetivo geral, tipo de pesquisa, principais resultados da investigação e enfoques de correntes de pensamento filosófico desenvolvidas pelos pesquisadores nos artigos. Para realização dessa

---

<sup>3</sup> A proposta de pesquisa matricial é referência apontada pelos estudos de Demo (1997), enquanto uma pesquisa, cujo planejamento estratégico de investigação se remete a uma matriz lógico-histórica de problemas com três patamares de unificação: a) o metodológico, comum a todos os participantes; b) a problemática globalizada com fundamentos unificados; c) a permeação de teorias e práticas envolvidas, partindo de um diálogo crítico e criativo, a partir de dados da realidade que abarcam temas de relevância social, tratados em grupos e submetidos a uma rede de articulação de subprojetos de pesquisadores com interesses comuns. (DEMO apud TAFFAREL, 2010, p. 28) A pesquisa a qual nos referimos, tem o seguinte título: Balanço da produção do conhecimento: análise bibliométrica e epistemológica da pertinência da realidade objetiva para o avanço das áreas de Educação Física e Matemática – 2013 a 2016. É uma pesquisa do Grupo de Pesquisa em educação Física, Esporte e Lazer da UCSal.

fase foi levantado o substrato material objetivo da realidade<sup>4</sup> sobre as produções analisadas. Esta sistematização permitiu a construção do processo de reflexão filosófica para identificar a pertinência das investigações. O processo de análise exigiu recuperar o que Saviani destaca sobre as três categorias que alicerçam a reflexão filosófica:

<b>Categorias de reflexão filosófica</b>	<b>Conceito das categorias de análise</b>
<b>Radicalidade</b>	Essa categoria esclarece que toda pergunta investigativa seja elaborada, considerando a raiz que abarca elementos fundantes das determinações sobre o objeto de investigação.
<b>Rigorousidade</b>	Para garantir a radicalidade é necessário proceder de modo sistemático e sustentado em métodos determinados, pondo-se em questão, o conhecimento da sabedoria popular e as generalizações apressadas que caracterizam o conhecimento do sensu comum.
<b>Totalidade</b>	Significa que a pergunta-síntese da investigação deve ser elaborada na perspectiva de abarcar o conjunto dos elementos que caracterizam o contexto histórico, socioeconômico, político e cultural.

Fonte: Elementos extraídos de Saviani (2000, p. 10 – 20)

Esses passos concretizaram um processo de pesquisa organizado para atender ao desenvolvimento da investigação necessária, que abarcou um processo de sistematização para atender a elaboração desse artigo científico.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A identificação de elementos que caracterizam a produção do conhecimento publicada em periódicos diz muito sobre o lugar da pesquisa, considerando indicadores que apontam quem está por trás da produção, com que interesse produziu, em que época foi produzida, que objetos são tratados e se as pesquisas possuem financiamento de entidades de fomento, dentre outros elementos bibliométricos e epistemológicos possíveis de serem reconhecidos.

Segundo Sánchez Gamboa (2007, p. 102), até a década de setenta do século passado, as pesquisas advindas da área de Educação Física eram esporádicas e estavam vinculadas a professores de Educação Física que buscavam em outros países a possibilidade de formação *stricto sensu*.

Na década de noventa, inicia-se nas Instituições de Ensino Superior, a promoção de novos modelos de áreas de concentração, centralizando as investigações em linhas de

<sup>4</sup> O substrato material objetivo e concreto dos traços da realidade objetiva é uma síntese sistematizada de elementos extraídos dos dois quadros matrizes que registram elementos da caracterização bibliométrica das produções e elementos epistemológicos das produções de artigos e que nos permitem reconhecer a realidade objetiva de pertinência produzida pelos pesquisadores, considerando contribuições para o avanço científico da área de Educação Física e da Matemática. Nesse levantamento sistematizado é também, possível, realizar uma análise da estrutura complexa que desenvolveu cada pesquisador ao tratar de seus objetos, considerando o caráter abstrato para produzir conhecimento científico. (SÁ, 2004)

pesquisa. As novas iniciativas da época têm em comum a organização de grupos interdisciplinares, com ênfase na produção de pesquisas que se tornaram eixos centrais para organizações curriculares de cursos de formação em Educação Física.

As linhas de pesquisa organizam-se com finalidade de sistematizar a experiência do conhecimento acumulado, desenvolvendo novos projetos, que promovem novas propostas de investigações, ampliando assim, os quadros de formação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Para Sánchez Gamboa (2007, p. 1009) a organização das linhas de pesquisa, também, propiciou o surgimento de pesquisas em grupos, com integração de pesquisadores em diferentes níveis de desenvolvimento do pensamento científico. Entretanto, nem sempre a existência de linhas de pesquisa garantiu na Pós-Graduação a formação de grupos de pesquisadores. As produções muitas vezes são solitárias e desarticuladas.

Dentre as várias funções básicas dos grupos e núcleos de pesquisa existentes estão as ações voltadas à produção científica sobre a problemática própria de cada linha de pesquisa. Identificar a origem das produções nos permite obter o reconhecimento de quem são os pesquisadores que vêm tratando de determinadas problemáticas, qual a formação acadêmica, à que instituição e programas de pós-graduação encontram-se vinculados para o trabalho de produção de conhecimento, problemáticas abordadas, base teórica e se suas pesquisas obtiveram ou não recursos.

Na fase atual da pesquisa, é possível reconhecer as temáticas ligadas à questão da Educação Física adaptada e/ou de inclusão. Queremos não só reconhecer os focos temáticos dos artigos científicos, mas também se as produções partem de trabalhos individualizados ou de grupos de pesquisa.

Mediante a realidade mais atual, esse estudo pretende avançar para reconhecer a caracterização das produções que tratam do ensino da Educação Física Escolar para identificar posicionamentos epistemológicos desenvolvidos pelas reflexões filosóficas, que abarcam cada enfoque de abordagem teórico-metodológica, assumidos pelos pesquisadores, considerando a necessidade de reconhecer a pertinência com questões mais centrais, que são exigidas pelo campo escolar. Esse é um dos objetivos de relevância dessa pesquisa, cuja resposta em rede está articulada a uma questão central levantada na pesquisa matricial, cujo esforço de sistematização da caracterização do balanço da produção do conhecimento das produções destacadas nesse estudo gera respostas parciais de uma comunicação científica mais abrangente, considerando que este estudo está articulado em uma pesquisa em rede.

### 3 RESULTADOS DA PRIMEIRA E SEGUNDA FASE DA PESQUISA: OS ACHADOS

Expomos a seguir, os resultados da pesquisa em sua primeira fase em que foram tratados dados bibliométricos. Os elementos bibliométricos nos permitiram realizar uma análise e interpretação dos resultados encontrados no balanço da produção.<sup>5</sup>

Das dezenove produções analisadas, foi identificado que o maior quantitativo foi produzido no ano de 2016. No levantamento de dados realizados nos periódicos científicos brasileiros de 2013 a 2016, foi possível encontrar apenas três revistas científicas que tiveram publicações reconhecidas de *Qualis* de A2 e B2 no campo da Educação Física Escolar no que se refere a Educação Especial Inclusiva; não foi localizado produções em revistas de *Qualis* A1 e B1.

**Tabela 01** – Distribuição dos (03) periódicos de *Qualis* A1, A2, B1 e B2 que publicaram artigos sobre a inclusão de alunos em aulas de Educação Física - 2013 a 2016

Qualis	Periódicos	Anos			
		2013	2014	2015	2016
A1	-	-	-	-	-
A2	Revista Movimento	3	0	0	3
B1	-	-	-	-	-
B2	Revista Pensar a Prática	2	5	1	0
B2	Revista Brasileira de Educação Especial	0	0	2	3
Total		5	5	3	6

Fonte: elaborada pelos autores

Um indicador que desfavorece a existência de produções sobre essa temática em periódicos de extrato A1 é proveniente da demarcação da identidade epistemológica da Educação Física pela CAPES, que define as produções da área na área 21. Conforme So e Betti (2016, p. 113) “Fica evidente que a CAPES adota um discurso bem definido de qual seria a identidade epistemológica da área [...]”.

Nesta caracterização dos dados ficou evidente que o maior quantitativo de periódicos com extratos mais elevados se resume as referências das ciências médicas e ciências do movimento humano, ou seja, existe uma definição da Educação Física como uma ciência que divide seu objeto de estudo com outras áreas do conhecimento, o que dificulta os processos investigativos e de desenvolvimento da área. (SO e BETTI, 2016, p. 117-118)

<sup>5</sup> Essa fase da investigação já foi exposta em comunicação de pôster na XX SEMOC de 2018. Estes dados sistematizados permanecem nessa comunicação porque é uma parte importante, enquanto alicerce da segunda fase dessa pesquisa.

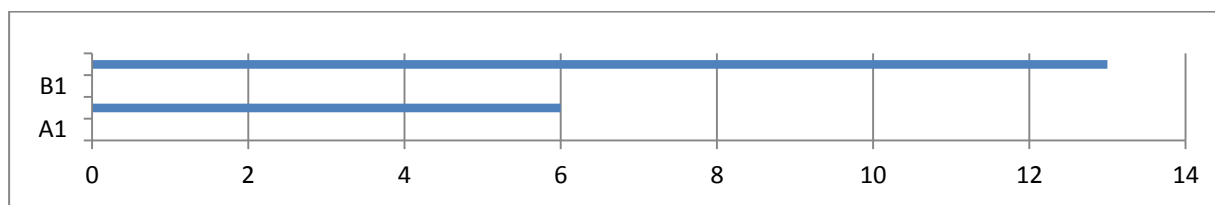
**Gráfico 01** – Quantitativo de produções por periódico



Fonte: elaborado pelos autores

Os periódicos com maior número de publicações de artigos que tratam da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física são: Revista Pensar a Prática com (42%), a Revista Movimento teve (32%) e o periódico Revista Brasileira de Educação Especial que teve (26%) das produções levantadas.

**Gráfico 02** – Quantitativo de produções por *Qualis/CAPES*



Fonte: elaborado pelos autores

Resultados evidenciados nesse gráfico ressaltam a ausência de produções em Educação Física em revistas brasileiras de *Qualis* A1, como já comentado.

Identificamos que o maior número de produções foi em periódicos com estrato B2, somando treze (13) artigos; nos estratos A2 encontramos seis (6) artigos.

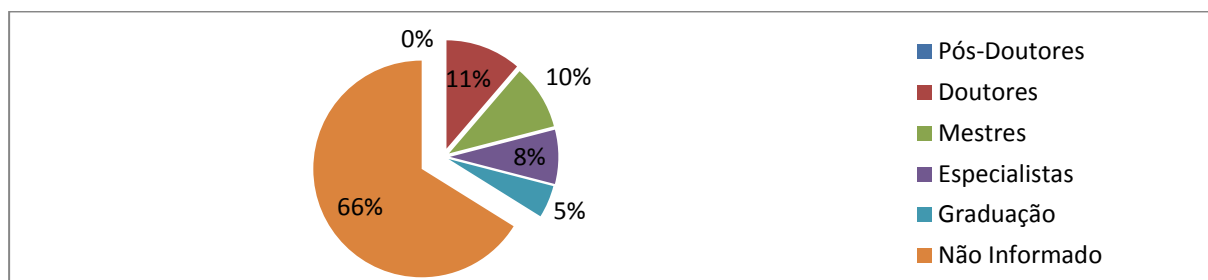
**Tabela 02** – Distribuição da formação dos pesquisadores

Formação dos pesquisadores	Quantidade
Pós-Doutores	00
Doutores	07
Mestres	06
Especialistas	05
Graduação	03
Não Informado (N.I)	41
<b>Total</b>	<b>62</b>

Fonte: elaborada pelos autores



**Gráfico 03** – Distribuição da formação dos pesquisadores



Fonte: elaborado pelos autores

A partir da análise sobre a formação dos pesquisadores envolvidos na produção dos artigos, evidenciamos que não encontramos nenhum pesquisador com Pós-doutorado; sete (7) possuem doutorado que correspondem a (11%), seis (6) possuem mestrado que corresponde a (10%), cinco (5) possuem especialização que corresponde a (8%); três (3) possuem graduação que corresponde a (5%), e quarenta e um (41) dos pesquisadores não evidenciam nos artigos analisados qual a sua titulação, considerando (66%); esse último dado compromete a realização de uma análise mais detalhada.

Conforme, afirma Severino (2009, p. 20) “[...] é óbvio que o envolvimento dos alunos, tanto da pós-graduação como, aliás, da própria graduação, é extremamente relevante. Trata-se de ir consolidando uma tradição de trabalho coletivo, formando novos pesquisadores no interior do próprio grupo. [...]”

Portanto, nos processos investigativos que envolvem a construção do conhecimento científico, é fundamental o envolvimento e engajamento de todos os pesquisadores com diferentes graus de formação.

**Tabela 03** – Distribuição do quantitativo de produções por estados, pesquisadores, por Universidades e por grupos de pesquisa

Origem dos pesquisadores			
Estados	Quantidade/ Produções	Universidades	Grupo de pesquisa
São Paulo	9	USP, Centro Universitário de Barretos, UNESP, UFSCar	Laboratório de Estudos do Corpo
Espírito Santo	3	UFES	LAEFA,
Minas Gerais	2	UFMG, UFJF	-
Paraná	1	UEL, UEOP	-
Santa Catarina	2	UESC	-
Goiás	1	UFG	-
Rio Grande do Sul	1	UFRGS	-
7	19	12	2

Fonte: elaborado pelos autores

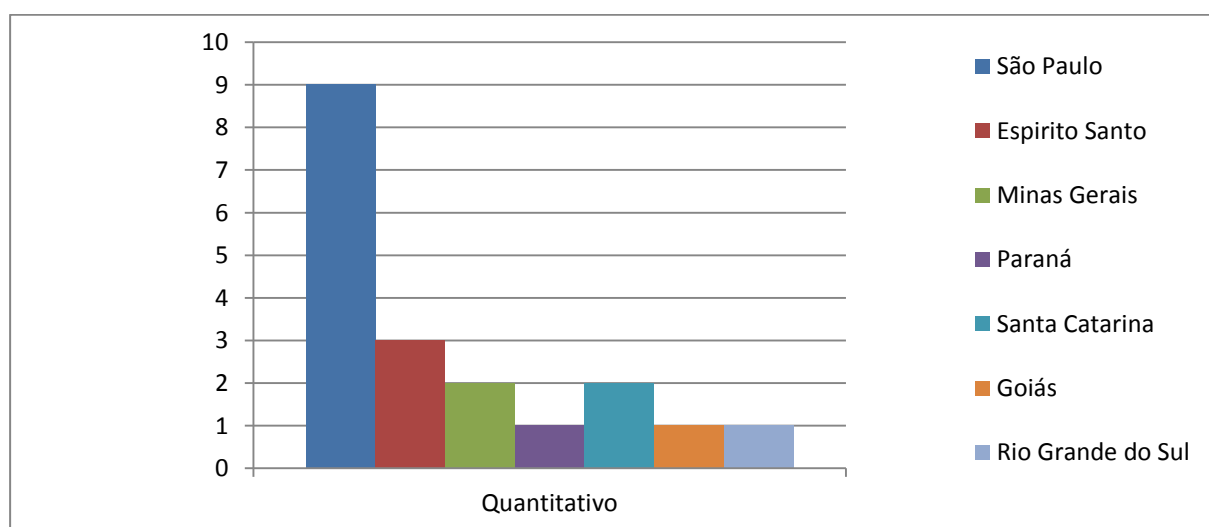
Os resultados da tabela acima apontam quais os estados do Brasil envolvidos na produção e o quantitativo de artigos publicados por cada estado; apontam, também, quais são as Universidades, Faculdades e grupos de pesquisas envolvidos nas produções.

Os pesquisadores que produziram os artigos analisados são provenientes de Centros universitários, universidades Federais, Laboratórios e grupos de pesquisa, que se localizam nos sete (7) estados do Brasil: São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Sul; Identificamos que os pesquisadores são provenientes de doze (12) Universidades, Faculdades, Centros Universitários e Laboratórios (USP, Centro Universitário de Barretos, UNESP, UFSCar, UFES, UFMG, UFJF, UEL, UEOP, UESC, UFG, UFRGS). Além de uma pesquisadora que é da Faculdade do Porto em Portugal.

Conforme demonstra a tabela, acima, localizamos apenas dois (2) Grupos de Pesquisa, que produziram conhecimento sobre Educação Física Escolar Inclusiva, o Laboratório de Estudos do Corpo e o LAEFA – Laboratório de Educação Física Adaptada. Vale evidenciar que segundo Severino (2009, p. 19) “[...] a delimitação e o desenvolvimento da investigação científica nos programas de pós-graduação precisam ser estruturados a partir de linhas de pesquisa: são estas que constituem a referência central para docência, para a definição dos núcleos de estudos, [...]”.

A existência dos grupos de pesquisa nos programas de pós-graduação contribui para formação de novos membros pesquisadores por meio do trabalho de pesquisa coletivo.

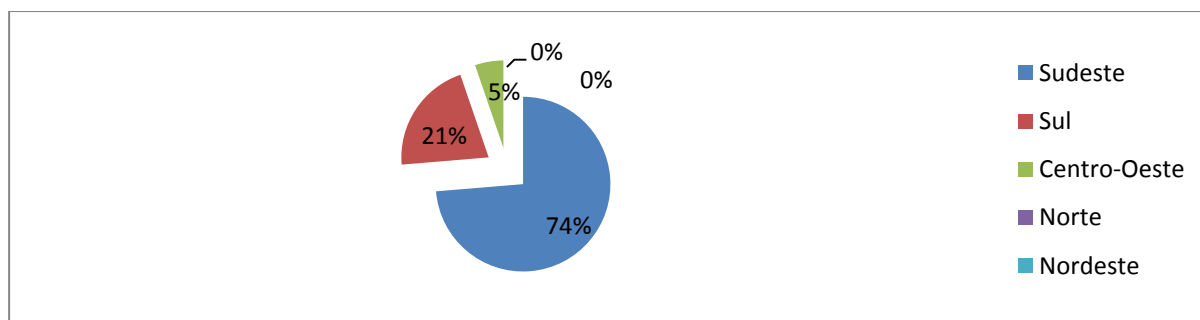
**Gráfico 04** - Quantitativo de produções por estados do Brasil



Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados revelam que São Paulo foi o estado que mais produziu conhecimento na área com (9) artigos, o Espírito Santo com (3), Minas Gerais com (2), Paraná com (1), Santa Catarina com (2), Goiás com (1) e Rio Grande do Sul com (1) produção de artigo em periódicos científicos. Podemos constatar que dos 26 estados existentes no Brasil, além do Distrito Federal, o número de estados que produzem conhecimento no Brasil sobre a Educação Física Escolar Inclusiva em periódicos científicos em estratos mais elevados analisados, ainda, são muito pouco.

**Gráfico 05** - Quantitativo de produções por regiões do Brasil



Fonte: elaborado pelos autores

O gráfico, acima, aponta que 74% das produções correspondem à região sudeste e 21% corresponde à região sul do país; 5% das produções corresponde à região centro-oeste; nessa análise, os resultados indicam a falta de produções publicadas em periódicos das regiões Norte e Nordeste.

A progressão de produções científica contribui para o avanço da ciência e para a transformação do homem. Por isso, vale ressaltar que são vários os fatores que contribuem para a falta de acesso da humanidade a produção do conhecimento, e uma delas podemos dizer que é a contradição existente entre capital e trabalho e a composição de um sistema que determina quem deve ser incluído ou excluído. (TAFFAREL, 2009, f. 3)

**Tabela 04** – Financiamento da produção

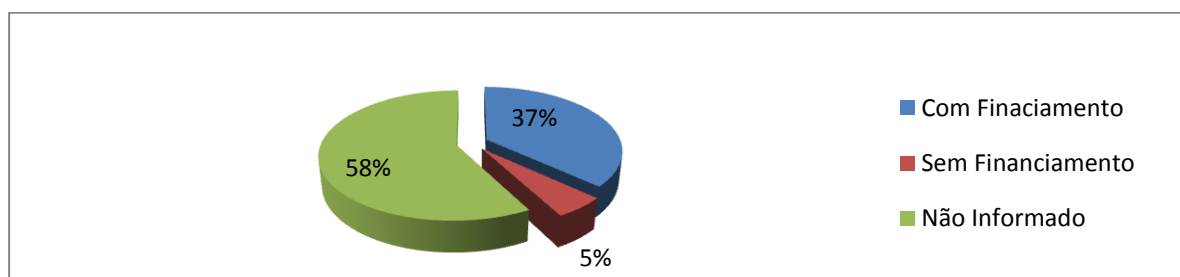
Financiamento	
<b>Com financiamento</b>	7
<b>Sem financiamento</b>	1
<b>Não informado</b>	11

Fonte: elaborado pelos autores

Com financiamento em modalidades diferentes, localizamos sete (7) produções das dezenove; dessas produções (1) destaca que não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização e onze (11) dessas produções não destacam nos artigos se receberam apoio financeiro ou não para a produção.

Conforme resultado apresentado no Gráfico 06 que segue, 37% das produções publicadas em periódicos brasileiros que tratam da Educação Física Escolar Inclusiva receberam algum tipo de apoio financeiro para produzirem conhecimento; 5% destas evidenciou que não recebeu apoio financeiro; e, 58% das produções analisadas os pesquisadores não destacam se receberam ou não apoio financeiro para a produção do conhecimento.

**Gráfico 06 - Porcentagem sobre financiamento da produção**



Fonte: elaborado pelos autores

Expomos, a seguir, o que aponta a pesquisa na sua segunda fase de investigação, cujos processos se desenvolveram no esforço de traçar um quadro mais geral da análise da reflexão filosófica dos pesquisadores sobre os objetos.

Na totalidade, as reflexões filosóficas realizadas pelos pesquisadores nos dezenove artigos não apresentam em sua articulação lógica, elementos de uma análise crítica sobre os objetos analisados, considerando que nos níveis de articulação do objeto problematizado, metodologia e resultados encontrados não foi identificado categorias que ressaltassem contradição, totalidade e movimento histórico.

Dos dezenove artigos analisados, dezessete se colocam com enfoques de abordagens fenomenológicas-hermenêutica e duas situam com enfoques empírico-analítico.

O tratamento das temáticas nos dezenove artigos promovem variáveis independentes de um contexto histórico, como se a “inclusão de pessoas” em aulas de Educação Física pudesse se materializar independente das relações sociais e econômicas que vêm sendo desenvolvidas pela formação econômica capitalista.

As categorias que são colocadas nos estudos partem de uma relação causa-efeito linear e são tratadas com interpretação-compreensão, como se o processo cognitivo, somente,

pudesse explicar fenômenos tão complexos. Por isso, todas as pesquisas possuem caráter descritivo e analítico, com maior preocupação dos pesquisadores em destacar uma certa percepção subjetiva sobre a inclusão. Essa indicação de análise fica na superficialidade, quando o pesquisador, apenas reconhece a inclusão, enquanto um fator de tratamento na subjetividade dos sujeitos que precisam ser incluídos, sem considerar as relações materiais de existência dos sujeitos que se colocam na sociedade excluídos e que, portanto, na escola sofrem o mesmo processo excludente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O balanço da produção do conhecimento de Educação Física escolar, que trata do processo de inclusão no ensino, constitui esforço investigativo de elevada contribuição para o desenvolvimento da área.

Mediante a análise realizada nos artigos de periódicos de Educação e Educação Física no período de 2013 a 2016 reconhecemos que a ausência de periódicos brasileiros com estratos elevados se dá pelo marco epistemológico de interesses que vêm sendo regulados pela CAPES na área 21.

Nessa análise, há evidência de que apenas 50% dos artigos analisados são declarados serem resultados de pesquisas coletivas; esses dados nos permitem reconhecer que podemos ampliar a potencialidade das investigações quanto às pesquisas que partem de grupos e laboratórios coletivos. Produções advindas de coletivos são mais enriquecidas e possibilitam o desenvolvimento da interdisciplinaridade, principalmente quando envolve pesquisadores de áreas diferentes.

Um dado que destacamos estar ausente nos artigos é a ausência de informação dos pesquisadores sobre a formação continuada, o que impossibilitou o reconhecimento do grau de desenvolvimento do pensamento científico sobre os estudos de inclusão.

Vale destacar que a região sudeste afirma a discrepância das políticas de financiamento para a existência dos programas de pós-graduação, quando é observado que (74%) dos artigos analisados são provenientes dessa região. Já as regiões norte e nordeste não apontam nenhuma produção. Essa realidade nos permite indagar: Que determinações favorecem ao desenvolvimento do conhecimento em produções científicas na área de Educação Física?

Portanto, enquanto o tratamento científico da investigação dos objetos se coloca no âmbito do isolamento para desenvolver as questões levantadas nos estudos, a reflexão

filosófica pergunta sobre a contribuição social que as pesquisas oferecem para o desenvolvimento científico de uma dada área.

Os artigos analisados sob o processo da reflexão filosófica, embora apontem dado grau de rigor científico, não avançam na radicalidade que permite ir à raiz dos problemas que geram as determinações históricas, sociais, políticas e econômicas da inclusão. Nessa condição as investigações não são capazes de estabelecer os nexos e as relações entre o fenômeno da inclusão e sua condição geradora, a exclusão.

## REFERÊNCIAS

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira**. 2004. p. 227. (Tese em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

HÚNGARO, Marcelo; OLIVEIRA, Bruno Assis. A produção sobre o lazer no nordeste brasileiro: análise epistemológica de dissertações e teses de professores das IES da Região. In: CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ-GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. **Produção do conhecimento na Educação Física no Nordeste brasileiro: Impacto dos sistemas de Pós-Graduação na formação dos pesquisadores da região**. Campinas, SP: Librum, 2017. 144-174 p.

LOVISOLO, Hugo. Mediação: Esporte de rendimento e esporte da escola. In: STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 157-188 p.

SÁ, Kátia Oliver de. **Projetos integrados de pesquisa em rede: Realidade e possibilidades da produção do conhecimento stricto sensu em educação física, esporte e lazer de professores que trabalham em cursos de Formação de professores de Educação Física no estado da Bahia – 1982 a 2012**. 2013. 147 f. Pós-doutorado em Educação. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Epistemologia da pesquisa em educação**. 1996. 154 f, Tese (Doutorado em Epistemologia). Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. 1996.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. Métodos mistos nas análises epistemológicas: balanço da produção do conhecimento em Educação Física no Nordeste brasileiro (1980-2013). In: CHAVES-GAMBOA, Márcia; SÁNCHEZ-GAMBOA, Sílvio; TAFFAREL, Celi. **Produção do conhecimento na Educação Física no Nordeste brasileiro: Impacto dos sistemas de Pós-Graduação na formação dos pesquisadores da região**. Campinas – SP: Librum, 2017. 26-37 p.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Epistemologia da Educação Física: as interrelações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007. 165 p.

SASSAKI, R. D. **Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 156 p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. ver. Campinas/SP: Autores Associados, 2008. 160 p.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: Do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. 247 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-Graduação e pesquisa: O processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13 – 27. Jan./abr. 2009.

SILVA, Rossana Valéria Souza e. **Pesquisa em Educação Física: Determinações históricas e implicações epistemológicas**. 1997. 278 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas. 1997.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. A identidade Epistemológica da Educação Física nos periódicos científicos dos estratos superiores do Qualis-CAPES. **Motrivivência**. v. 28, n. 47, p. 109 – 127. maio/2016.

TAFFAREL, Celi N. Z.; ESCOBAR, Micheli Ortega. **Mas afinal, o que é Educação Física? Reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual**. Disponível em: [http://www.faced.ufba.br/rescunho\\_digital/textos/724.htm](http://www.faced.ufba.br/rescunho_digital/textos/724.htm). Acesso em: 15 mai. 2017. 21 f.

TAFFAREL, Celi N. Z.; SANTOS JÚNIOR, Cláudio. Teorias do conhecimento e educacionais: crítica às concepções de política, programas, projetos e práticas educacionais nos cursos de Educação Física no nordeste do Brasil. In: \_\_\_\_\_ **Produção do conhecimento na Educação Física no Nordeste brasileiro**: Impacto dos sistemas de Pós-Graduação na formação dos pesquisadores da região. Campinas – SP: Librum, 2017. 118 – 143 p.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Do trabalho geral ao trabalho pedagógico: contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 22, n. 35, p. 18-40, dez. 2010.

TAFFAREL, C. N. Z. **A prática pedagógica e a inclusão social: um desafio da Educação Física**. 2009. Disponível em: [www.rascunhodigital.faced.ufba.br](http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br). Acesso em: 13 jul. 2017.

TAFFAREL, C. N. Z. Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. In: LUVISOLO, Hugo; STIGGER, Marco Paulo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 71-101 p.

VIEIRA, Ana Paula, PEÑA, Zuley Jhojana. Análises epistemológicas da pesquisa em Educação Física: balanço da produção do conhecimento no Rio Grande do Norte. In: CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ-GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. **Produção do conhecimento na Educação Física no Nordeste brasileiro**: Impacto dos sistemas de Pós-Graduação na formação dos pesquisadores da região. Campinas, SP: Librum, 2017. 370-381 p.